

DÍVIDA EXTERNA

Sayad reconhece que FMI acha cortes insuficientes

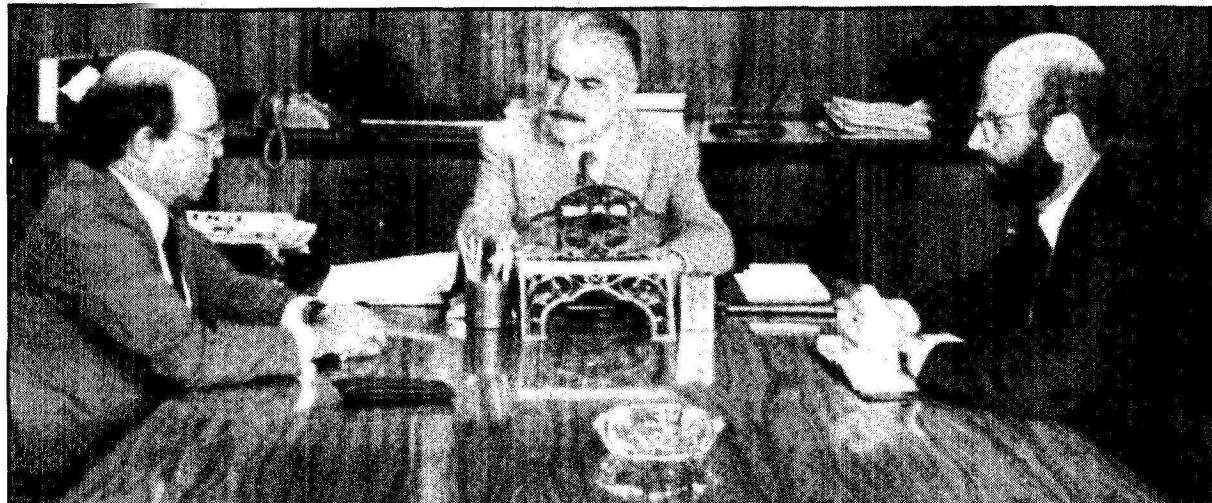
BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional (FMI) quer do Brasil maior esforço para reduzir o déficit público, afirmou ontem o Ministro do Planejamento, João Sayad. Ele considera, contudo, muito difícil para o Governo elevar ainda mais a receita tributária este ano e não comentou a possibilidade de novos cortes nos gastos. Ontem, Sayad, Dornelles e o Presidente José Sarney reuniram-se para discutir o assunto.

O Ministro do Planejamento esclareceu que o FMI ainda comunicará formalmente às autoridades brasileiras sua avaliação sobre o pacote de medidas de contenção de despesas e aumento de receita, apresentado pelos técnicos brasileiros aos economistas da instituição em Washington, de onde retornaram na última terça-feira.

Sayad disse desconhecer a estimativa do Fundo de que o déficit público operacional do País (não inclui as correções monetária e cambial) seja de Cr\$ 60 trilhões. E garantiu que o Governo continua considerando a previsão de um déficit operacional de Cr\$ 50,7 trilhões, com base no qual serão efetuados os cortes de despesas.

O Secretário da Receita Federal, Luiz Romero Patury Accioly, também reafirmou que é difícil nova elevação da receita tributária ainda este ano, além do aumento de Cr\$ 16,2 trilhões a ser obtido com o pacote já aprovado. Se novas medidas vierem a ser tomadas, afirmou, terão um retorno muito pequeno, porque há uma margem mínima para antecipação de receitas e aumento de impostos.

Além dos Cr\$ 16,2 trilhões, segundo Patury, o Governo contará este ano com Cr\$ 5 trilhões referentes à antecipação de receitas, que serão geradas neste exercício e que só entrariam no caixa do Tesouro em janeiro do ano que vem.



Presidente José Sarney discute com Dornelles (à esquerda) e com Sayad os temas que estão sendo tratados com a missão do FMI